



TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 24ª REGIÃO  
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO  
**BIBLIOTECA JUIZ VALENTIN CARRION**

## **DICAS DE LEITURA**

**Nº 03/2007**

**Norma Telles**

*(em homenagem ao Dia das Mulheres)*

Norma Telles, historiadora e antropóloga, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e autora de *Cartografia Brasilis* (ed. Loyola, 1996), do ensaio "**Escritoras, escritas, escrituras**" contido no livro *História das Mulheres no Brasil*, livro vencedor do Prêmio Jabuti de 1997 e do prêmio Casa Grande e Senzala, da Fundação Joaquim Nabuco, de Recife, e de **Encantações: escritoras e imaginação literária no Brasil, século XIX** (Nat Editorial, no prelo) nos propõe para a **Semana das Mulheres**, uma seleção do que há de melhor e mais refinado na literatura por elas escrita.



"Se fosse passar um fim de semana no campo em companhia de escritoras, colocaria na valise alguns livros dentre centenas que estão nas estantes da cultura ocidental. Poderia escolher:

[Safo de Lesbos](#) (século VI a.C.), chamada a décima Musa por poetas e críticos da antigüidade. Ao mesmo tempo, seus poemas também inspiraram hostilidade em algumas pessoas. Entre os séculos um e quinze de nossa era, noventa e cinco por cento de sua obra foi destruída. O que restou, especialmente seu [Hino à Afrodite](#), é suficiente para ilustrar sua maestria na feitura dos versos.

[Meditações com Hildegard de Bingen](#), de [Gabrielle Uhleim](#). Notável teóloga, poeta, médica, naturalista e grande musicista, podemos ler os seus poemas ao som de **O Jerusalem** ou **Canticles of Ecstasy**, pelo grupo [Sequentia](#) (Harmonia Mundi), ou numa gravação conjunta com músicas da compositora contemporânea [Meredith Monk](#), *Monk and the Abbess* (BGM). Ou então consultar: <http://www.tweedledee.ucsb.edu/~kris/music/Hildegard.html> (em inglês)

[Amor e loucura](#), de [Louise Labé](#). Nascida em Lyon, França, (1522-1566), Labé foi escritora de talento reconhecido, tendo deixado sonetos, elegias e o diálogo entre amor e loucura, em prosa, reproduzido neste livro.

[Vindications for the Rights of Women](#) de [Mary Woolstonescraft](#) (1759-97), um documento histórico do maior interesse, embora, como toda reivindicação já obtida possa nos parecer hoje um tanto aborrecido. Foi o grito mais ouvido em favor de educação, direitos iguais para as mulheres. Para apreciar a autora é preciso ler sua ficção e suas cartas. **Vindications** teve uma tradução livre para o português por Nísia Floresta, [Direitos](#)

[das mulheres e injustiças dos homens](#) em 1832 , com introdução e notas de Constância Lima Duarte. Tradução livre porque Nísia Floresta emprestou o livro da autora inglesa para enfrentar a sociedade brasileira de sua época e postular liberdades de acordo com a singularidade do meio em que vivia .

[Poesia lirica de Sor Juana Inés de la Cruz](#), poeta mexicana do século XVII

Yo no puedo tenerte ni dejarte  
Ni sé por qué al dejarte o al tenerte  
Se encuentra un no 'se qué para quererte  
Y muchos sí sé qué para olvidarte.

[Orgulho e Preconceito](#) de [Jane Austen](#). O meu predileto entre os livros da escritora.

[Frankenstein](#) de [Mary Shelley](#). Este livro, da filha de Mary Woolstonescraft, publicado em 1818, inaugurou um novo gênero literário, o que chamamos ficção científica. Explora as fronteiras proibidas da ciência, a criação da vida.

[Jane Eyre](#) de [Charlote Bronte](#). Este livro me acompanhou durante a juventude, tinha uma bela edição, a terceira de 1848, encadernada em couro com letras douradas e ilustrações. É uma estória de busca por uma vida mais ampla, o emblema de uma rebelião apaixonada e mal disfarçada, uma recusa em aceitar os costumes e padrões sociais.

[O morro dos ventos uivantes](#) de [Emily Bronte](#). Um romance inesquecível e enigmático sobre uma paixão metafísica.

[Complete Poems of Emily Dickinson](#) Notável poeta.

O colibri  
Um caminho evanescente  
De um movimento em rotação;  
Uma ressonância de esmeralda  
Um ímpeto de carmim.  
E toda flor no arbusto  
Endireita a cabeça caída;  
O correio de Tunis, provavelmente.

[Um passeio tranqüilo pela manhã](#). (trad. Rosaura Eichenberg, Cartas de Emily Dickinson a Thomas Wnetworth Higginson. Ilha de Santa Catarina: Noa Noa, 1983)

[Lésbia](#), de [Maria Benedita Bormann \(Délia\)](#), narra a vida de uma escritora no Rio de Janeiro do século dezenove. Antecipando temas de romances posteriores, estabelece a relação entre a busca da protagonista por desenvolvimento artístico, independência financeira e amorosa e um local de trabalho só seu. Da mesma autora há uma 3ª edição de [Celeste](#) (Rio de Janeiro: Presença/MinC/Pró-Memória/INL, 1988)

[A Silveirinha](#) de [Julia Lopes de Almeida](#). Esta "crônica de um verão" mostra hipocrisias geradas pela vida em sociedade, o domínio que a cultura francesa nela exercia no início do século, tudo pincelado por ironia crítica. Um livro leve desta escritora de muitos

romances excelentes.

**Ao Farol** de **Virginia Woolf** , ou o processo através do qual um novo tipo de história do passado é moldado em uma história do futuro, com todo o mistério e questões que futuro e novas formas implicam.

**Seven Ghotic Tales** de **Isak Dinensen** . A autora de **Out of Africa , Uma fazenda africana.** foi exímia contadora de estórias e fez disso uma arte ímpar. À pergunta "quem é você" Isak Dinensen responderia como o personagem de um de seus contos: "Permita-me... responder à maneira clássica, e contar-lhe uma estória".

**Festa ao ar livre e outras histórias** de **Katherine Mansfield** . A escritora neo-zelandesa narrou suas estórias num estilo muito peculiar, difícil de definir mas que a tornaram reconhecida como a maior contista de língua inglesa de sua geração. No conto que dá nome a esse livro, Festa ao ar livre, em meio a um episódio corriqueiro, a festa, abre-se a questão da vida e da morte.

**A cidade sitiada** de **Clarice Lispector**. Diante da escolha difícil entre os livros da escritora, um critério inesperado: este livro foi re-editado recentemente (Rocco)

**Amor, de novo** de **Doris Lessing**. Poderia escolher vários outros livros da autora que formam uma crônica deste século. Mas este retoma o tema do amor impossível, essência do amor romântico, ao contar a estória de uma mulher sexagenária, viúva, pacata e bem sucedida que se descobre, de repente, apaixonada. Semelhante ao **Carnê Dourado (The Golden Notebook)** em sua ironia e complexidades, é uma brilhante anatomia do amor – do anseio, da dor e das experiências amorosas disponíveis.

**O amante** de **Marquerite Duras**. Ausência de comunicação e impossibilidade de amar são temas recorrente na obra de Duras - desde **Moderato Cantabile** que inaugurou o nouveau roman - e sempre surgem acompanhados ntabili de resultados originais e surpreendentes. "Escrever é saber resistir à escrita." MD

**Memórias de uma moça bem comportada** de **Simone de Bouvoir**. Filósofa e escritora, autora do **Segundo Sexo**, marco dos estudos sobre os sexos no século vinte, escreveu também vários romances importantes, entre eles **A velhice**, e **A cerimônia do adeus**. Por sua obra tornou-se um símbolo da possibilidade da mulher viver com dignidade e autodeterminação.

**A ilha da chuva e do vento** de **Simone Schwarz-Bart** (1522-1566). As batalhas de três gerações de mulheres, da escravidão no Caribe à aos dias atuais, mulheres que "não se deixam embarçar pela vida", narrada numa linguagem ritmada de imagens poéticas impregnadas de aromas de vida, pobreza, racismo mas também paixão e recriação do mundo.

**Madame Oráculo** de **Margareth Atwood**. É difícil escolher um entre os inúmeros romances e livros de poemas dessa autora canadense, uma das mais talentosas escritoras deste final de século. Desde **A mulher comestível** até **Vulgo Grace** está preocupada com a não determinação da criatura, com novas maneiras que encontra para

se apresentar ao mundo. Atwood é ao mesmo tempo satírica e lírica, combinando muito bem perspicácia e humor. "A mulher não tem só virtudes, ela tem também profundidade."  
MA

**[A doce canção de Caetana](#)** de **[Nélida Piñon](#)**. Piñon disse: "Narro, porque sou mulher. Narro porque desde os meus primórdios cumpro uma crença protéica. Sob o ardor da vida, sob a epifania das palavras, cabe-me assumir todas as formas humanas."

**[Contos de escárnio](#)** de **[Hilda Hist](#)**, ou o desejo nunca aplacado através da pena de uma grande escritora que diz de si mesma " escrevo bizarras..."

**[A casa dos espíritos](#)** de **[Isabel Allende](#)**. A saga de uma família, a estória de gerações de mulheres em meio a turbulências políticas e, como em todos os livros da autora, a busca pela palavra.

**[Os componentes da banda](#)** de **[Adélia Prado](#)**, prosa preciosa para contrabalançar os belos versos desta poeta em **[Bagagem](#)** e **[O coração disparado](#)**.

**[Jóias de família](#)**, de **[Zulmira Tavares Rodrigues](#)**. Uma jóia de livro que diz a autora numa entrevista, "é uma pequena comédia sobre as legitimações, falsificações e trapaças da vida social."